



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PÓS GRADUAÇÃO EM LOGOTERAPIA ANÁLISE EXISTENCIAL**

**A VISÃO DA LOGOTERAPIA SOBRE O ESPORTE COMO
CATALISADOR DE CAPACIDADES NOÉTICAS EM PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

JOSÉ CARLOS LOPES DOS SANTOS JUNIOR.

SALVADOR

2021

JOSÉ CARLOS LOPES DOS SANTOS JUNIOR

**A VISÃO DA LOGOTERAPIA SOBRE O ESPORTE COMO
CATALISADOR DE CAPACIDADES NOÉTICAS EM PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Logoterapia e Análise Existencial apresentado na Universidade Católica do Salvador como requisito básico para a obtenção do grau de Especialista em Logoterapia e Análise Existencial.

Orientador (a): Prof. Mest. David Moisés Barreto dos Santos

SALVADOR

2021

SUMÁRIO

1.Introdução.....	4
2. Deficiência, esporte e sentido na vida	5
2.1.Antropologia frankliana.....	5
2.2 A Liberdade da Vontade.....	7
2.3. Vontade de Sentido.....	9
2.4. Sentido da Vida.....	12
2.5. O esporte como catalizador de capacidades noéticas.....	15
3. Conclusão.....	20
6.Referências.....	21

1. Introdução.

O presente artigo tem por objetivo apresentar um estudo introdutório sobre a visão da Logoterapia em relação à prática esportiva como um catalisador da espiritualidade humana em pessoas com deficiência.

A Logoterapia e Análise Existencial, escola de psicoterapia criada pelo psiquiatra e neurologista vienense, Viktor Emil Frankl (1905-1997), apresenta em sua visão antropológica a afirmação de uma “autonomia da dimensão espiritual” frente aos condicionamentos psicofísicos. Desta afirmação, decorre em sua teoria, o “senso de responsabilidade”, ou seja, o homem é em sua essência mais profunda um ser responsável. (Frankl 1994, p.65 apud Freitas 2018, p.76) expressa à visão de responsabilidade: “[...] uma responsabilidade para levar à realização das possibilidades, em si transitórias, de realizar valores, e, com isso, deposita algo de valor no passado, ou seja, no verdadeiro existir” (FRANKL, 1994, p.65).

Na primeira seção, foi apresentada a visão da Logoterapia sobre a pessoa humana como também a exposição dos seus pilares (Liberdade da Vontade, Vontade de Sentido e Sentido da Vida) e o modo como cada um desses pilares abarca a condição da pessoa com deficiência que, apesar dos seus condicionamentos é convocada a responder a pergunta pelo sentido da vida. Por fim, A visão da Logoterapia sobre o esporte como a prática desportiva pode ser mais uma ferramenta utilizada para superar limites. Foi utilizada uma conferência realizada por Frankl ao Comitê Olímpico dos Jogos de Munique com o título “Esporte: o asceticismo de hoje”. Durante o evento, Frankl apresenta uma proposta que contrapõe o conceito de homeostase, elevando o esporte a uma prática que leva o indivíduo a superar limites, não limitando a somente momentos lúdicos, de prazer; mas momentos que o homem pode aproveitar para responder aos desafios que a vida propõe.

2. Deficiência e sentido na vida.

2.1. Antropologia frankliana.

A Logoterapia apresenta uma visão antropológica da integralidade da pessoa humana na qual a dimensão noética é aquela que abarca a pessoa por inteiro. O espírito realiza um antagonismo frente o psicofísico, ação esta chamada de antagonismo psiconoético. Em sua estrutura fundamental, a Logoterapia e a Análise existencial se apoiam em três pilares: a liberdade da vontade (antropologia), vontade de sentido (teoria motivacional) e sentido da vida (cosmovisão).

Conforme a visão antropológica da Logoterapia e Análise Existencial da pessoa não são limitadas às dimensões do corpo, da psique e das condições sociais. A antropologia frankliana não nega a importância das referidas dimensões, como também às circunstâncias de sofrimentos adquiridas diante da deficiência. Frankl defende que o ser humano apesar desses condicionamentos é livre para responder à vida e encontrar sentido.

Freitas (2018, p.62) observa que uma visão de pessoa que esteja incompleta, dividida, não representa o homem verdadeiro, apenas um: “conjunto de reflexos e impulsos, uma marionete de reações e de instintos, como um produto de herança, do ambiente e do meio social.” A essa concepção em que a pessoa é reduzida aos condicionamentos, Frankl (2017, p.15) realiza uma crítica à visão atomista da psicanálise do homem, que diante de tal visão: “[...] a integridade da pessoa é destruída. Pode-se dizer que a psicanálise despersonaliza o ser humano[...] destrói todo o unificado que é a pessoa[...].” Contrapondo a essa concepção atomista e mecanicista da pessoa, a Logoterapia propõe a substituição do automatismo de um aparelho psíquico pela autonomia da existência espiritual. O ser humano que apesar dos condicionamentos é livre e responsável.

Frankl não chegou a essa conclusão sozinho, dialogou com outros autores para bem fundamentar seus conceitos e preservar a visão de homem de todo reducionismo em face do pluralismo cientificista, que ver o ser humano fracionado em especialidades deixando de ser contemplado em sua integralidade. A partir das teorias dos pensadores Nicolai Hartmann e Max Scheler, ele foi desenvolvendo seu conceito antropológico. Hartmann com sua Ontologia concebia o ser humano sobre estratos (corpo, mente e espírito) em uma estrutura hierárquica na qual o espírito é o

ápice das demais estruturas. A antropologia de Scheler concebe a pessoa com as camadas (psicológica, biológica e o espiritual) sendo a última a camada central. As referidas abordagens concebem o homem de forma qualitativa.

Frankl (2011, p.33) também faz referência a antropologia tomista e seu conceito de homem como “*unitas multiplex*”, ou seja, uma unidade na diversidade, definidas pelo criador da Logoterapia como: “unidade apesar da multiplicidade.”. Sendo o homem composto de corpo, psique e espírito, trata-se de uma multiplicidade unida pelo espírito, a dimensão principal e que expressa à pessoa. Sobre essa unidade da filosofia tomista afirma Chesterton:

“[...]foi uma ideia muito especial de Santo Tomas que o homem deve estudar-se na sua humanidade completa; que um homem não é homem sem o corpo, tal como o não é sem a alma. Um cadáver não é um homem; mas um espírito também o não é. A anterior escola de Santo Agostinho e até a de Santo Anselmo tinham desprezado isto, tratando a alma como o único tesouro necessário, encerrado temporariamente num desprezível involucre. Até nisto eram menos ortodoxos, sendo mais espirituais. As vezes vagueavam pela orla daqueles desertos orientais que se estendem até a terra da transmigração, onde a alma, que é essencial, pode passar por uma centena de corpos acidentais, reencarnada até em corpos de animais ou de aves. Santo Tomas levantou-se energicamente para defender o fato de que o corpo de um homem é o seu corpo, como o seu espírito é o seu espírito; e que só *ele, homem*, pode equilibrar e unir os dois.” (CHESTERTON 2003, p. 39)

Na concepção da Logoterapia a pessoa, é compreendida numa perspectiva integral, ou seja, apesar de possuir um corpo e uma psique, o homem preserva em sua essência uma dimensão específica, que o distingue dos outros entes, dimensão essa denominada por ele de noética, ou espiritual. Dessa forma, podemos dizer que a Logoterapia, a rigor, apresenta uma imagem noética de homem, e ao atribuir a essa dimensão aquilo que é específico do humano, aquilo que, quando não é considerado, desumaniza-o.

“Somente colocando o olhar no ser espiritual, na sua tensão fundamental aos valores e ao significado, é que poderá desvendar o significado do real e poderá aparecer, em toda a sua plenitude, o significado do ser” (FRANKL, 1978, p. 200).

A dimensão noética acrescenta um elemento que distingue o ser humano dos outros animais, por ser uma dimensão diferente qualitativamente, aquela pela qual a

pessoa humana é capaz de valorar, posicionar-se e decidir. Vale ressaltar também que, na concepção antropológica da Logoterapia, apesar de diversas dimensões inerentes à existência humana a pessoa não pode ser fragmentada. Ela constitui uma unidade indissolúvel, uma totalidade. Tal concepção antropológica permanece intacta quando se trata de pessoas com deficiência, sobretudo, porque esta dimensão especificamente humana não adoece.

Miguez (2014, p.50) expõe que a análise existencial de Frankl é uma orientação antropológica que mediante uma metodologia fenomenológica investiga o homem além da sua facticidade. Seguindo a observação frankliana o homem é: “[...] um ser incondicionado porque não esgota em sua condicionalidade, porque nenhuma condição é capaz de defini-lo plenamente; a condicionalidade o condiciona, mas não o constitui.”(Frankl, 1994^a, p.83 apud Miguez 2014).

A visão Antropológica da Logoterapia e Análise Existencial observa a pessoa com deficiência como aquilo que ela é, um ser humano em busca de sentido. Esta visão, não nega os condicionamentos que estão evidentes e até limitantes no psicofísico. O olhar integral do ser humano, em especial o reconhecimento da dimensão espiritual, abre um leque de possibilidades a serem realizados por qualquer ser humano. Para as pessoas com deficiência esta antropologia vai muito além das limitações biológicas e psicológicas decorrente da deficiência, mas reconhece aquilo que é principal e essencial, o ser pessoa espiritual.

Diante desta visão, o reconhecimento da própria pessoa enquanto ser humano é de suma importância para que ela possa, diante da limitação factual, começar um processo de superação dos condicionamentos sociais e mover-se na realização dos sentidos que a vida propõe. Esta consciência deve acontecer para todas as pessoas, com ou sem, deficiência e para os diversos profissionais de áreas do conhecimento, para os seus familiares e conseqüentemente, para a sociedade que esta pessoa está inserida.

2.2 A Liberdade da Vontade.

O primeiro pilar da Logoterapia, a Liberdade da Vontade, responde à seguinte questão: De que modo o homem é realmente livre? Essa questão está no esteio de toda a formulação sobre o conceito de Liberdade da Vontade. Grosso modo, a sua

definição é expressa como uma capacidade que o homem tem de decidir de forma consciente, diante das possibilidades que as situações lhes oferecem. Essa liberdade “potencial” é típica da condição humana e profundamente marcada pela pessoa. No entanto, vale a pena lembrar que o ser humano possui condicionamentos e elementos que são determinados (os seus pais, o gênero, o país em que nasceu, etc) que escapam do seu poder, mas ele é livre para posicionar-se diante dela.

Diferente das visões reducionistas que vê o ser humano como máquina, o conceito antropológico da Logoterapia acredita que diante das suas limitações, principalmente tratando-se de pessoas com deficiências, enquanto foco do nosso estudo, possuem um sentido a realizar na vida. Frankl (1967, p.13) afirma que: “ser homem equivale a ser consciente e responsável”. Este homem consciente, que não está reduzido aos seus condicionamentos biopsicosociais, é livre em qualquer situação, mesmo as mais trágicas e limitantes, sendo este responsável para tomar uma atitude frente a uma limitação. Reforçando a visão acima:

“O homem é sua liberdade. Aquilo que apenas tem poderá perder. A liberdade, porém, é característica permanente e definitiva do homem. Mesmo que a ela renuncie, o próprio ato dessa voluntária renúncia acontece na liberdade (FRANKL, 1990, p.118).”

Freitas (2018, p.74) aprofundando o conceito de liberdade abordou outro aspecto importante sob a ótica da Logoterapia que é a compreensão da capacidade de autodeterminação como expressão dessa liberdade. Apesar de todos os condicionamentos que determinam a condição humana, como instintos, genética, meio ambiente e cultura, mesmo assim, o homem não perde sua capacidade de se posicionar e de transcender às determinações. Apenas pessoas livres podem se autodeterminar.

O destino muitas vezes nos condiciona a certas necessidades e diante dos mesmos parece quase inevitável superá-las. É a partir desse ponto que entra em jogo a Liberdade da Vontade. Aparece outra capacidade do espírito fundamental do homem: o autodistanciamento. Expressa sobre o mesmo Miguez:

“[...] O homem é livre para tomar posição perante qualquer circunstância, como também perante si mesmo, em função justamente dessa capacidade de distanciar-se da situação sem diluir-

se nela, ou distanciar-se do psicofísico sem identificar-se com ele.” (MIGUEZ, 2014, p. 39)

O humor e o heroísmo, outras manifestações do autodistanciamento, constituem, segundo Frankl (2011, p.27), outras capacidades unicamente humanas. Esse autodistanciamento como observou é a disposição que a pessoa toma diante de uma situação e de si mesmo. Corresponde uma atitude diante dos condicionamentos. O autodistanciamento é possível para uma pessoa com deficiência? A esse respeito relata Kroeff:

“O autodistanciamento auxilia a pessoa com deficiência a não ver exclusivamente que tem uma deficiência, mas ver principalmente que é uma pessoa. Ou seja, não está 'cego' pelo que tem que precisa ser levado em conta, mas que é secundário, e centra-se em que é pessoa, sendo isso essencial. [...]pois em se tratando de um porquê, em tendo em mira um para quê, pode o homem ser mais forte do que as circunstância externas e condições internas. Possui ele o poder da obstinação contra elas, e, no espaço que o espírito lhe reserva ele é livre.”(FRANKL 1999, p.144 apud KROEFF, 2012,p.73)

Existem muitas pessoas com deficiência que não conseguem enxergar a si mesma como pessoa e sim, como um ser limitado. A visão utilitarista e o desconhecimento daquilo que realmente constitui o ser humano podem influenciar em uma falta de perspectiva de realização pessoal e porque não, social. Conscientizar-se de que são pessoa que possuem dignidade é de suma importância. O conhecimento adquirido abre perspectiva, reativa sonhos, revigora as forças e abre possibilidades de realizar sentido e assim motivar a outros. Esta abertura não nega a deficiência mas, direciona as potencialidades que podem ser feitas na vida como seres humanos incondicionados.

2.3. Vontade de Sentido.

O segundo pilar, que constitui a sua teoria motivacional é a vontade de sentido. Segundo Pereira (2007):

A formulação a respeito da “vontade de sentido” deve ser entendida historicamente, pelo sistemático descontentamento de Frankl com seus primeiros mentores. Fosse a Sigmund Freud ou em Alfred Adler, a pergunta radical sobre uma orientação última, ou uma motivação primeira para a vida humana parecia insuficiente. Em ambas as escolas, o conteúdo central era inaceitável para a visão de homem da Logoterapia - um psicologismo desonerado da díade ontológica liberdade-responsabilidade e uma visão antropológica

estritamente solipsista, no âmbito motivacional (PEREIRA, 2007, p. 126).

Desse modo, a compreensão das vontades de “prazer” e de “poder” como motivações primárias resultam em motivações autocentradas e potencialmente destrutivas para a experiência humana. Para Frankl, a busca de uma felicidade incondicional acaba por funcionar como uma razão inversamente proporcional quando se trata de encontrar o sentido. Em outras palavras, quanto mais o sujeito persegue essa ideia menos realiza sentido. Para o pai da Logoterapia, a compreensão de que apenas a satisfação indiscriminada das necessidades de sobrevivência é condição suficiente para a pessoa encontrar realização não se comprova na prática. As satisfações das necessidades básicas humanas constituem sim uma condição necessária para a sobrevivência do indivíduo, mas não o suficiente para proporcionar o sentido para a existência humana.

Dessa forma, a Vontade de Sentido apresentada por Frankl como uma alternativa aos modelos motivacionais apresentados por Freud e Adler é compreendida como um motor originário, ou seja, que está na raiz de todo o gesto humano. O ser humano possui uma vontade ¹de encontrar sentido no mundo dado, objetivo, e um princípio interpretativo da sua existência num contexto de sentido (AQUINO, 2013. p. 53). Essa orientação primária e original à busca de sentido na existência ocorre a partir da realização de valores. O sentido é àquilo a que o homem tem de responder diante de cada situação da vida. Quando se orienta a própria vida para além de si mesmo, para algo ou alguém se realiza uma exigência de autotranscendência inerente à existência humana.

E continua apresentando que o homem é um ser que necessariamente direciona-se e é motivado por desafios mais do que por uma busca de equilíbrio, contrapondo-se assim a certo paradigma homeostático. Frankl trabalha com a perspectiva de que o ser humano busca tensionar-se, ou seja, é movido por tensões. O homem precisa de uma tensão moderada e que esta é saudável. A pessoa

¹ Segundo AQUINO (2013), “Rudolf Allers, psicólogo vienense que exerceu grande influência no pensamento de Frankl, atribui quatro significados à palavra vontade: a) função psíquica que dá origem a uma ação; b) intenção de realizar algo no futuro; c) sinônimo de desejar ou querer; d) referência à decisão ou intensão do sujeito. A visão de Frankl também está em consonância com a visão de Tomás de Aquino, quando este considerava a intention como um ato da vontade.” (AQUINO, 2013, p. 47).

necessita desse tensionar-se para estabelecer suas metas, ou seja, um sentido a realizar. Reafirmando a teoria expressa Frankl que,

“É claro que o homem não procura as tensões pelas tensões, mas, em particular, procura mais realizações que confirmam sentido à sua existência. O homem é basicamente motivado pelo aquilo que eu denomino ‘a vontade de sentido’, como as pesquisas empíricas nos anos mais frequentes nos têm confirmado” (FRANKL, 1997, p.98)

O pai da Logoterapia ainda afirmar que o ser humano é capaz de vencer momentos de frustração através das tensões e como esporte em sua natureza é desafiador, acaba pondo a pessoa na direção de uma ação emergencial levando-o a uma busca de soluções. Por causa dessa tensão, direciona a pessoa a sair de si mesmo, buscando realizar valores tanto criativos quanto atitudinais. Sendo assim, para Frankl o esporte e a prática esportiva pode ser uma grande ocasião de desenvolver as capacidades noéticas do autodistanciamento e da autotranscendência.

Sendo a deficiência uma condição de sofrimento inevitável, esta, não está fora do alcance de um horizonte de sentido. Tal limitação - como variante da condição humana fundamental, pois todos são limitados em algum nível - não pode ser considerada aprioristicamente como uma condição impeditiva para a realização do sentido da vida. Cabe ao ser humano, como um ser espiritual, reunir os recursos necessários para enfrentar os condicionamentos do psicofísico e ultrapassar-se. Ou nas palavras do próprio Frankl:

“O ser humano não é completamente condicionado e determinado; ele mesmo determina se cede aos condicionamentos ou lhes resiste [...] pois uma das principais características da existência humana está na capacidade de elevar acima dessas condições, de crescer para além delas” (Frankl, 1991, p. 112 apud KROEFF, 2012).

O homem é sempre orientado a algo, ou em direção a alguém. O mesmo é interrogado e atraído por algo que está fora dele, conforme Frankl (2019, p.16). Observamos que diante dos condicionamentos e das condições mais variadas à pessoa é livre para decidir, porém essa decisão caracteriza uma resposta que o tensiona para fora de si mesmo provocando uma responsabilidade sobre a mesma. O que é essa responsabilidade?

Freitas (2018, p.75) demonstra que a responsabilidade significa: “responder com habilidade, com assertividade, ao que a vida propõe.” Seguindo os passos do fundador da Logoterapia a mesma autora aprofunda o tema com os seguintes questionamentos: “Que a vida espera por mim? Que tarefa a vida espera por mim?” (FREITAS 2018, p.76 apud Frankl, 1994^a, p.49). A esses questionamentos responsabilidade na visão frankliana significa: “[...] uma responsabilidade para levar a realização das possibilidades, em si transitórias, de realizar valores, e, com isso depositar algo de valor no passado, ou seja, no verdadeiro existir.” (FREITAS, 2018, p.76 apud Frankl, 1994, P.65).

Também todas as pessoas com deficiência que possui vontade de encontrar sentido em sua existência. Esta motivação humana da Vontade de Sentido que acontece por meio dos valores criacionais, vivenciais e atitudinais deve ser potencializada nas pessoas com deficiência. Este mover, sempre tensionado por algo a realizar no mundo, gera essa disposição que cada pessoa, apesar da deficiência, é capaz de exercitar. Vários exemplos de vida estão presentes nas redes sociais, exercendo profissões, constituindo laços familiares, no esporte superando limites e também no dia a dia. A Vontade de Sentido está sempre a impulsionar a cada pessoa e não é diferente em relação a quem possui uma deficiência. Cabe a cada um captar e responder ao sentido que a vida propõe, mesmo diante de uma limitação no psicofísico, como é o caso das deficiências.

2.4. Sentido da Vida.

O terceiro e último pilar da Logoterapia, Sentido da Vida, se apresenta como resposta à vontade de sentido, Frankl apresenta aquilo que podemos chamar de sua cosmovisão e uma hipótese para a questão de como realizar a vontade de sentido. Em sua concepção sobre o termo sentido, não se trata de um sentido atribuído pelo sujeito, mas descoberto por ele. O sentido não está no sujeito, mas no mundo e é descoberto por esse sujeito, que, guiado por sua consciência – que é chamada por “órgão do sentido” - e utilizando-se da intuição, transcende a si mesmo e encontra-o na existência concreta de cada situação vivenciada.

Kroeff (1987, p.72), relata que pessoas com deficiência, podem se eximir da responsabilidade em relação à resposta ao sentido ao serem ensinadas de forma

equivocada e seduzidas pela desculpa de que não são capazes de assumir a responsabilidade de sua vida. A visão limitada de pessoa por parte de profissionais envolvidos no processo terapêutico como também dos próprios familiares pode contribuir para essa isenção na resposta ao sentido.

A família também é desafiada em relação à pessoa com deficiência, o nascimento de um filho move todo o ambiente familiar e da comunidade que ela participa. A vinda da criança com deficiência afeta a vida do casal, como algo desconfortável e em alguns casos até trágico. Kroeff (2012, p.39) citando Buscaglia (1993) menciona o quanto é importante uma ação da família nos primeiros momentos de vida em relação a criança com deficiência:

“[...] é nesse momento que receberão ajuda para formar atitudes básicas em relação à sua ótica futura – otimismo/pessimismo, amor/ódio, crescimento/apatia, segurança/frustração, alegria/desespero - e ao aprendizado em geral. É vital, portanto, que os pais sejam conscientizados da importância dos primeiros meses de vida e dos problemas e ansiedades que podem criar.” (BUSCAGLIA, 1993, p.36 apud Kroeff 2012, p.22)

Kroeff (1987, p.72), reforça que quando a deficiência é congênita, a aceitação é melhor, porém se é adquirida a ofuscação do sentido torna-se ainda maior devido às expectativas que são colocadas sobre a criança e seu futuro promissor, gerando um processo de frustração em relação aos projetos dos pais. A criança poderá ser um reflexo dessa visão limitada e sofrer as consequências desses fatores, hora pela falta estimulação precoce em relação às terapias e a sua formação educacional como também em sua interação com as outras pessoas. A visão antropológica reducionista e utilitarista, limitar a perspectiva da pessoa na realização da busca de sentido. Pessoas com deficiência, podem se eximir da responsabilidade em relação à resposta ao sentido por diversos fatores, entre os fatores já citados, aparece também superproteção dos pais.

A conscientização e cooperação dos familiares e dos profissionais são de suma importância. O papel da educação é fundamental, assim afirma Frankl (1970, p.69): “[...] a mais importante tarefa da educação [...] é refinar aquela capacidade que permite ao homem descobrir significados singulares.”

Experimentar limitações faz parte da nossa condição humana e certamente a deficiência se coloca como um drama que afeta não apenas a pessoa nesta

condição, mas também os familiares e o entorno. Não se quer aqui minimizar ou negar a dramaticidade inerente às condições que se impõem num cenário de uma limitação como esta. No entanto, a Logoterapia coloca no horizonte da reflexão sobre o sofrimento inevitável um elemento novo.

A pessoa com deficiência por mais que possua limitações impostas tanto pelas capacidades e possibilidades como também pelo ambiente é chamada a descobrir e realizar sentido na vida. A resposta ocorre através dos valores: criação, vivencial e atitude. A Logoterapia estabelece uma estreita relação entre a realização de valores e o sentido. Constituem vias para que o ser humano encontre sentido. Em outras palavras, o sentido da vida humana, reside na realização de valores.

Na primeira via, ao vivenciar algo ou uma relação, recebendo algo do mundo, ou quando vai ao encontro de um tu, ou quando contemplam valores estéticos, Frankl denominou de valores vivenciais. Numa segunda via, pode ser caracterizada quando o indivíduo cria uma obra e a entrega ao mundo. E uma terceira via é quando este transforma um sofrimento inevitável em uma realização, sendo o principal dos três o valor de atitude. Sobre ele Kroeff (2012, p.71) expressa: “[...] o valor de atitude é a possibilidade de encontrar sentido, apesar do sofrimento [...]”. Para a Logoterapia, não há situação na vida que seja destituída de sentido, nem mesmo o sofrimento e sua tríade trágica (dor, culpa e morte). Mesmo nele, quando a pessoa não pode criar nem vivenciar algo significativo, pode ser extraído um sentido por meio das posturas, em como suportar o sofrimento inevitável (AQUINO, 2013, p. 60).

Sobre o tema do sofrimento Kroeff (2012, p.29) aborda que é preciso restaurar no ser humano a capacidade de sofrer o que o mesmo não é uma busca irresponsável pelo sofrimento, mas uma: “[...] capacidade de suportar aquele sofrimento que não pode ser afastado”. Não se pode negar o fato da deficiência, porém a mesma não pode ser o centro da questão e sim motivando a pessoa a encontrar o sentido e realizar valores apesar das limitações causadas pela deficiência.

Kroeff (2012) movido pelas palavras de Frankl que afirma que “Toda pessoa tem que responder à questão: qual é o sentido da vida?” (Frankl, 1990, p.24 apud Kroeff, 2012, p.71), observa que por mais que uma pessoa com deficiência

possua limitações que lhe foram impostas, devem esforçar-se por descobrir e realizar os valores de criação e de vivência que lhes são possíveis. Passando pelo terceiro valor, de atitude, poderá encontrar e responder ao sentido. Sobre a responsabilidade e possibilidade de resposta ao sentido relata Kroeff:

“Com isso Frankl não deixa espaço a ninguém para a fuga à responsabilidade de responder ao questionamento sobre o sentido da vida e a obrigação de esforçar-se por realizá-lo. Pessoas com deficiência podem ser seduzidas ou ensinadas, equivocadamente, a apresentar desculpas para não assumir as responsabilidades de sua vida. Isso deve ser evitado, pois seu preço é o do empobrecimento da personalidade da pessoa[...]” (KROEFF, 2012, p.72)

Essa ideia é de tal forma existencial e pessoal que se enquadra para qualquer pessoa humana, tenha ela uma deficiência ou não. Claro que o foco do nosso tema é a pessoa que possui uma deficiência, mas essa pergunta também não é um privilégio único desse público alvo, é de cada ser humano que precisa sair da letargia e do automatismo e responder a vida diante das perguntas por elas estabelecidas.

2.5. O esporte como catalizador de recursos noéticos.

Em 1972, quando realizou uma palestra ao Congresso Científico realizado pelos Jogos Olímpicos de Munique, Viktor Frankl apresentou uma perspectiva muito própria sobre o esporte e a atividades esportiva. Nesta ocasião, Frankl apresenta uma contrapartida à visão do esporte ligado às teorias motivacionais, que teria como objetivo primário a redução das tensões. Para ele, tal contraposição deve ser feita à partir de um pressuposto antropológico fundamental da Logoterapia que é o seu caráter autotranscendente e a realização humana como seu efeito secundário. Sobre a existência humana, afirma o fundador da terceira escola de psicoterapia vienense que “sempre estava direcionada para algo diferente do próprio e que a verdadeira realização só é possível como produto secundário da autotranscendência” (Frankl, 2005, p.96).

Sobre essa tensão decorrente da prática esportiva revela Frankl:

“[...] parece que os esportes tem tido a função de permitir às pessoas que experimentem e vivam suas necessidades de tensão, para a autoimposição intencional de exigências sobre si, exigências essas de que são poupadas por uma sociedade que pouco as desafia.

Observando o segundo pilar da Logoterapia, Vontade de sentido, motiva essa tensão que direciona e convoca a algo a realizar, principalmente no caso específico das pessoas com deficiência em que o antagonismo noético é mais que necessário e notório nos praticantes de um desporto, reitera Frankl mostrando que essa tensão é própria da pessoa:

“Uma quantidade sadia de tensão, essa tensão evocada por um sentido a preencher, é inerente ao ser humano e é indispensável ao seu bem estar mental. [...] um direcionamento a um sentido e uma orientação a uma missão são importantes no que diz respeito à saúde mental” (FRANKL, 1997 p. 64.66)

Tratar a pessoa com deficiência como um coitado e um incapaz é castrar do mesmo a possibilidade de responder à vida e a sua existência.

Conceitos antropológicos subjetivistas e relativistas podem enfraquecer a busca do sentido, principalmente a uma pessoa com deficiência. Mediante toda essa premisa que Frankl define o terceiro pilar da Logoterapia:

“Sentido é o que tenciona, seja por uma pessoa que me pergunta algo, seja por uma situação que encerra uma pergunta e clama uma resposta [...]O que devo fazer é tentar, ao máximo, encontrar o verdadeiro sentido das perguntas que me são formuladas[...] O ser humano é responsável por dar a resposta certa para as perguntas, encontrando o verdadeiro sentido a cada situação. Sentido é algo a ser encontrado e descoberto, não podendo ser criado ou inventado. (FRANKL, 1997 p.81)

Lembramos que o parágrafo anterior é tão existencial e pessoal que se enquadra para qualquer pessoa humana, tenha ela uma deficiência ou não. Cada ser humano que precisa sair da letargia e do automatismo e responder a vida diante das perguntas por elas estabelecidas. O esporte contribui com a resposta ao sentido principalmente quando sobrepõe o caráter homeostático. Transcendendo pelo antagonismo noético o psicofísico através da prática esportiva, vão respondendo a vida nos mais variados sentidos apresentados.

Esporte e esforço andam de mãos dadas igualmente como pessoa com deficiência e superação deveriam estar também. A atividade paraolímpica já demonstra a busca por superação da limitação. Todos os atletas enfrentam suas barreiras para a conquista do pódio. Por trás de todo esforço existe uma pessoa e não máquinas. É preciso que tanto os treinadores quanto os praticantes do esporte

para pessoas com deficiência, não sejam vistos a partir das suas patologias e sim por aquilo que as mesmas podem realizar. O aspecto patológico não pode ser negligenciado, como já foi citado anteriormente, mas é um ponto de partida para prática. A resposta autotranscendente será dada diante de suas possibilidades físicas, cognitivas e principalmente pelos valores atitudinais aos treinamentos. Os valores criativos contribuem para a adaptação da pessoa com deficiência a prática esportiva, pois o trabalho realizado com os treinamentos, de forma adaptadas, inserem os atletas com deficiência nas mais variadas modalidades podendo servir com uma forma de carreira profissional. Dessa forma fica exposto que cada indivíduo é visto em sua unicidade, sendo motivado cada um a seu tempo e faixa etária a corresponder não somente à atividade proposta, como em sua própria vida diária.

Na prática do esporte, para pessoas com deficiência, a adaptação por causa das patologias demonstra que cada pessoa inserida neste contexto de prática reage de uma forma a cada treinamento. As atividades são realizadas dentro das possibilidades de cada um, respeitando a suas limitações. O que não significa que o mesmo ficará em uma atitude de passividade. O treinamento adaptado ampliará a possibilidade da pessoa com deficiência em realizar uma atividade acarretando o fator motivacional para a ação do autodistanciamento que refletirá na autotranscendência. Perceber-se como pessoa e saber que pode através da força que existe em si mesmo a possibilidade de ir além faz do esporte grande recurso para a ação do espírito. A Logoterapia como um sistema aberto, contribui de forma salutar em convergência com o esporte na resposta ao sentido que a vida propõe a cada pessoa com deficiência.

O autodistanciamento, realizado pelo indivíduo que diante das limitações e do sofrimento que a ele foi imposto, consegue contrapor e a responder diante dessas condições provando o conceito antropológico abordado para o Frankl em que o indivíduo o ser humano consciente é livre apesar das disposições biológicas e psicológicas. Os praticantes do esporte e em específico o adaptado, podem realizar sentido com o desporto. As sequelas das suas patologias, não os tornam inertes diante da vida, mas pelo esforço das atividades que expressam a pessoa por inteira, vivenciam valores no mundo por meio das tarefas que estão a desempenhar, principalmente nas competições. Tornam-se responsáveis diante de tal prática e das

responsabilidades e compromissados com o treinamento discorrerá também nos deveres civis e familiares.

O sacrifício, o espírito de esforço e de auto superação se apresentam como elementos importantes que se articulam a teoria frankliana, que faz observar quando o esportista busca superar os seus próprios limites e não fixa apenas em derrotar o oponente, este atleta pode adquirir um bom resultado que ultrapassa a ideia de performance. Desse modo, afirma:

“Eu disse que o homem tem curiosidade de situar os limites de suas possibilidades, mas que pela busca dos mesmos, ele os empurra para mais adiante, como o horizonte. Segue-se daí que em qualquer competição esportiva o homem na realidade compete consigo mesmo. Ele é seu próprio rival. Ao menos deveria ser! Não é uma prescrição moral, mas um fato que acontece, porque quanto mais ele quiser competir com os outros e vencê-los, tanto menos será capaz de dinamizar seu potencial. Ao contrário, quanto mais ele se dispuser a fazer o máximo que puder, sem se preocupar demasiadamente com o sucesso e o triunfo sobre os outros, mais depressa e mais facilmente seus esforços serão coroados com êxito” (FRANKL 1997, p.101).

Diante de toda exposição sobre a visão antropológica da Logoterapia, seus pilares e a prática do esporte como catalizador de capacidades noéticas, percebemos que a pessoa com deficiência no esporte tem grande possibilidade de catalisação dessas capacidades. Primeiramente porque quando a visão de ser humano tanto para o treinador quanto para a pessoa com deficiência reconhece a dimensão espiritual, começa a exercer uma ação diante dos condicionamentos e limitações, a pessoa ver-se realmente como uma pessoa capaz, próprio de todo atleta. Segundo, o desportista com deficiência apesar das limitações se tensionará, para as metas a serem cumpridas pela modalidade. A motivação estará fora dele: a preparação por meio dos treinamentos, a adaptação técnica e as competições. Levará a cumprir e nesse mover-se terá que autodistanciar-se mediante a limitação do psicofísico para atingir os objetivos propostos.

O psicofísico será a expressão da pessoa, o seja, do espírito através do antagonismo psico-noético. O mesmo é o que não pode adoecer e está intacto, não possui deficiência, e exercerá sobre o atleta com deficiência as capacidades necessárias na prática de todo itinerário do atleta. A pessoa com deficiência percebe-se livre e responsável pelo seu protagonismo apesar das imitações, melhora sua autoestima e responde ao sentido que lhe foi proposto através do

esporte e exerce tanto para pessoas com ou sem deficiência a abertura de suas consciências para a força das capacidades espirituais que todos possuímos.

As catalisações das capacidades noéticas não acontecem por uma homeostase, conforme criticou Frankl, mas pela tensão provocada pelo esforço oriundo de um verdadeiro espírito da prática esportiva que foi defendida por Frankl (FRANKL, 2019 p.69).

Tanto no esporte adaptado quanto no esporte convencional, a pessoa deve buscar sair de si mesma em busca de um resultado. A percepção de seus limites, para um atleta, não é um fator de impedimento e sim algo que motiva a atingir outro patamar. A meta a ser superada coloca-se sempre diante do atleta. Ultrapassar a mesma requer uma tensão, um desdobrar-se, ou seja, um sair de si mesmo no objetivo de romper obstáculos. Aqui realmente a visão da Logoterapia contrapondo a visão do esporte como homeostase exerce seu papel para cada ser humano e não poderia deixar de lado a pessoa com deficiência, na realização do sentido em resposta a suas condições fatuais.

3. CONCLUSÃO

Para concluir, o presente trabalho se propôs a ofertar um estudo introdutório sobre as possibilidades de articulação de uma visão logoterapêutica sobre o esporte e como esta pode ser um elemento catalisador de recursos noéticos em pessoas com deficiência.

Apesar dos condicionamentos gerados no psicofísico por causa da deficiência, a possibilidade de realização de sentido não é limitada, sobretudo, em decorrência do antagonismo psico-noético. A dimensão espiritual, que não provém do cromossomo, capacita a pessoa humana a distanciar-se do dado factual e por meio da consciência, captar possibilidades de respostas frente a dificuldade que a própria limitação propõe.

A prática logoterapêutica, quando associada a outras áreas como esporte pode proporcionar a pessoas com deficiência a ocasião de constatar a possibilidade de realização de sentido através da busca de superação, rompimento de barreiras e dos limites impostos pelas suas circunstâncias. Uma ocasião de, exercendo a força desafiadora do espírito humano, fazer frente às dificuldades e erguer-se em lutar pelas novas possibilidades significativas que a vida propõe.

Neste sentido a prática esportiva pode contribuir e muito com o desenvolvimento psicofísico da pessoa com deficiência. Frankl em sua abordagem sobre o esporte reitera essa afirmação e utiliza o esporte como um grande meio de superação. A busca por superar a si mesmo é sempre direcionada a algo que está diante do atleta, ou seja, a meta está fora dele.

A tensão promovida pela prática esportiva motiva a busca de realização de sentido, converge com a vontade de sentido, o segundo pilar da Logoterapia. A resposta decorrente dessa tensão, acontece pela realização dos valores: como principal, o atitudinal, que representa a postura que a pessoa toma sobre si mesmo diante das limitações; os criativos, desenvolvem as potencialidades de cada pessoa em algumas atividades esportivas e os vivenciais, gerado por essas práticas, encontros e aprendizagem em um todo. Os atletas paraolímpicos representam grande exemplo e confirma que a Logoterapia, em unidade com a prática esportiva, é um grande recurso catalisador, principalmente, para pessoas com deficiência.

4.Referência.

AQUINO, T. A. A. Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl, São Paulo, Paulus, 2013.

AQUINO, T. A. A.; DAMÁSIO, B.F.; SILVA, J. P.; (orgs), Logoterapia & Educação: fundamentos e práticas, Paulus, São Paulo, 2010.

CHESTERTON, G. K. Santo Tomas de Aquino : biografia / G. K. Chesterton; tradução e notas de Carlos Ancêde Nougé. Sao Paulo : LTr, 2003.

ESPINOSA, N. A. **A consciência como princípio: releitura à luz da Logoterapia de Viktor Frankl.** São Paulo, Paulinas, 1998.

FRANKL, V. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia,** Zahah Editores, Rio de Janeiro,1978.

_____. **Psicoterapia e Sentido da Vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial.** 3ª ed. tradução: Alípio Maia de Castro, Editora Quadrante, São Paulo, 1989.

FRANKL, V. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo/ (Tradução Vitor Hugo Silveira Lapenta).** Aparecida – SP: Ideias & letras, 2005.b

_____. **Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas.** Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012.

_____. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia,** 2ª Edição, São Paulo, Paulus, 2013.

FREITAS, Marina Lemos Silveira. *Pedagogia do Sentido – Contribuições de Viktor Frankl para a educação.* 2 ed. Ribeirão Preto: Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl – IECVF, 2018

GUGEL, Maria Aparecida. *Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho.* Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

HOMAS, J.R.; NELSON, J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física.* 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002

KROEFF, Paulo (2012). **A pessoa com deficiência e o sentido da vida.** Revista da Associação Brasileira de Logoexistência e Análise Existencial 1(1), 58-64, 2012

_____. **Possibilidades e desafios da pessoa com deficiência: contribuições da logoterapia e da teoria sistêmica.** SP, Ribeirão Preto: IECVF, 2012.

LEISTER Margareth Anne, TREVISAM Elisaide **A jornada histórica da pessoa com deficiência: inclusão como exercício do direito à dignidade da pessoa humana. Ensino do direito em debate: reflexões a partir do**, 2013

MIGUEZ, Eloisa Marques. Educação em Busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl/Eloisa Marques Miguez – São Paulo: Paulus, 2014 – (Coleção Logoterapia) Vários Autores.

SILVA, Otto Marques da. **Epopéia ignorada**. Edição de Mídia. São Paulo: Editora FASTER, 2009.

ONU (2006). **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e protocolo facultativo**. Publicado no Diário Oficial da União (Brasil), nº 160, 20 de agosto de 2008

ORTIZ, Efren. **Manual de psicoterapia con enfoque logoterapéutico** (Org.) 1ª ed. Bogotá: Manual Moderno, 2013.

PEREIRA, I. S. **A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl**. Psicologia USP, v.18, n.1, 2007.